

REPORTAGEM DE CAPA

No auge dos cinemas de rua, salas de BH recebiam de 300 pessoas, na Cachoeirinha, 1,4 mil pagantes, no Padre Eustáquio, e 2 mil, na Praça Raul Soares. O sonho acabou nos anos 1980

E O TEMPO LEVOU...

CINE PROGRESSO



Pessoas em frente ao Cine Progresso, no Padre Eustáquio, no dia de sua inauguração



Prédio já obrigou a boate Phoenix e hoje tem academia de ginástica

Rua Padre Eustáquio, 2.545, Padre Eustáquio
Com 1,4 mil lugares, o Cine Progresso integrou um dos maiores corredores de salas de exibição em Belo Horizonte, nos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio. A Região Nordeste teve seis cinemas entre as décadas de 1960 e 1970, entre eles o Cine Ateca, na Praça São Francisco, em frente à igreja São Francisco dos Chagas, e o Cine São Carlos, na Rua Padre Eustáquio, com capacidade para 780 espectadores. O São Carlos encerrou as atividades em 9 de fevereiro de 1980. Em 23 de fevereiro de 1980, foi a vez do Cine Progresso. Nas décadas de 1980 e 1990, funcionou no local o boate Phoenix. Atualmente, o endereço abriga uma academia de ginástica.

CINE MÉXICO



Prédio do Cine México foi projetado por Rafaela Berti, autor de obras importantes de BH



Cinema virou ponto comercial no Hipercentro

Rua Otisopoque, 194, Centro
Com 1.130 lugares, funcionava no prédio art déco construído em 1943, projetado pelo arquiteto Rafaela Berti. Inaugurado em 1944, o Cine México recebia público eclético. Entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, já em decadência, a sala ganhou fama por suas sessões duplas – um filme pornográfico era invariavelmente precedido por uma fita de artes marciais. Outros cinemas da zona boêmia de Belo Horizonte, na Rua Guacurus, adotavam o mesmo formato. Fechado na década de 1990, o fachada do Cine México é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), dentro do Conjunto Urbano Rua dos Coetês e Adjacências. Atualmente, o Mercado Mineiro (feira de artesanato) funciona no local.

CINE ART PALÁCIO



Art Palácio, com 1,2 mil assentos, surgiu como modelo de cinema moderno e abrigou o Centro de Estudos Cinematográficos



Loja que funciona no salão do antigo cinema exhibe projetores e manteve a tela do Art-Palácio

Rua Curitiba, 601, Centro
Com 1,2 mil lugares, foi inaugurado em 1951. Em sua primeira década de funcionamento, foi considerado o cinema mais moderno de Belo Horizonte. A frequência era intensa, de domingo a domingo, com cinco sessões por dia, das 14h às 22h. Nos anos 1950 e 1960, foi ponto de encontro dos cineclubistas da capital. O Centro de Estudos Cinematográficos (CEC-MG), fundado em 1951, acabou se estabelecendo no segundo andar do Art Palácio, depois de passar por várias sedes. Os sócios do CEC montaram ali uma pequena sala de exibição para sessões exclusivas, aos sábados. No local, havia também cursos de cinema e debates sobre filmes em cartaz. Em 1983, o Art Palácio exibiu o pornográfico "Garganta profunda", indicando o período de decadência. Fechou as portas em 5 de janeiro de 1992.

CINE AMAZONAS



Cine Amazonas, sala de bairro, tinha 1,2 mil assentos e anunciava projeções em Superama



Prédio na Barroca hoje abriga uma igreja

Avenida Amazonas, 3.583, Barroca
Com 1,2 mil lugares, era considerado o cinema mais amplo e confortável fora da Região Central de Belo Horizonte. Viveu sua época de glória acompanhando a fase dourada do cinema mexicano. O Cine Amazonas chegou a receber atrizes estrangeiras famosas, como a argentina Libertad Lamarque e a francesa Christiane Martel. Fechou as portas em 29 de junho de 1983. Publicações da época apontavam a lei da obrigatoriedade de exibição do filme nacional como uma das causas do declínio. Hoje, no local funciona a Igreja Batista da Barroca.

CINE CANDELÁRIA



Chuva não desanimava os frequentadores do Candelária, em 1962



Ruínas apagam o passado do Candelária

Praça Raul Soares, 315, Barro Preto
Com 2 mil lugares, o Cine Candelária foi inaugurado em 11 de dezembro de 1952. Durante longo período, foi considerado um dos maiores e mais confortáveis cinemas de Belo Horizonte. No primeiro momento, recebia filmes europeus americanos de pequenas distribuidoras. De certa forma, acompanhou a dinâmica urbana de seu entorno, na região da Praça Raul Soares. Entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980, seu perfil social mudou. Com a falta de cuidados e o aumento da prostituição na área, o Cine Candelária passou a exibir apenas filmes pornográficos a partir de 1983. Após o fechamento, em 2000, o local virou estacionamento e posteriormente, em 2004, destruído por um incêndio. Hoje resta a fachada em ruínas.

CINE NAZARÉ



Nazaré fez história com o Cinemascope e foi subdividido em três salas, mas sucumbiu em 1994



Atualmente, o espaço do Nazaré vem sendo preparado para receber academia de ginástica

Rua Guajajaras, 41, Centro
Com 846 lugares, foi a única sala de Belo Horizonte com CinemaScope (tecnologia com lentes anamórficas criada 1953). O confortável espaço no Edifício Nazaré foi inaugurado no final dos anos 1960. Oferecia programação eclética. Tentou o quanto pôde resistir ao declínio dos cinemas de rua. Nos anos 1990, a sala foi dividida em três, seguindo o modelo do Cine Belas Artes e do Usina Unibanco de Cinema. Em 31 de janeiro de 1994, o Nazaré fechou os portos definitivamente. Atualmente, o espaço está em obras para receber uma academia de ginástica.

CINE PAX



Cine Pax, com 300 lugares, foi importante para a cena cultural da Região Nordeste de BH



Prédio na Cachoeirinha mantém traços originais

Rua Coronel Alves, 171, Cachoeirinha
Dotado de 300 lugares, o Cine Pax foi inaugurado em 1946, com a exibição da comédia "Sem tempo para amar". A construção de pequeno porte tinha características neoclássicas peculiares em relação a outros salas de cinema abertas na capital mineira. Assumiu lugar importante na cena cultural da Região Nordeste da cidade. O Cine Pax funcionou por cerca de duas décadas. Após o fechamento oficial, na década de 1960, o prédio abrigou loja de móveis e posto de saúde. Hoje, o imóvel está sendo reformado pelo Igreja Nossa Senhora da Paz.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura **Página:** 4